Espaço em Revista
ISNN: 1519-7816 v. 19, n. 2, jul./dez. 2017. p. 128-137

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO DOCÊNCIA (PIBID) COMO INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO PÚBLICO DE ITUIUTABA, MINAS GERAIS

Verônica Amparo Medeiros
Graduanda e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Geografia
E-mail: veronicaamedeiros3@gmail.com

Jussara Dos Santos Rosendo
Profa. Dra. do Curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Geografia FACIP-UFU Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
E-mail: jussara.rosendo@ufu.br

Roberto Barboza Castanho
Prof. Dr. do Curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Geografia FACIP-UFU
Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
E-mail: rbcastanho@ufu.br

Patrícia Francisca de Matos
Profa. Dra. do Curso de Graduação em Geografia da UFG, Catalão, Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia FACIP-UFU
E-mail: patriciafmatos@yahoo.com.br

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proporcionou inúmeras ações positivas nas escolas participantes do Programa, uma vez que além de apoiar as atividades cotidianas no ambiente escolar, proporciona aos alunos bolsistas, a convivência, o aprendizado, a troca de experiências e o despertar pela prática pedagógica na área de formação do estudante. Neste sentido, esta investigação, visa demonstrar a contribuição do PIBID na melhoria do ensino de Geografia das escolas públicas participantes do Subprojeto PIBID Geografia, no município de Ituiutaba-MG, iniciado no ano de 2014 até o ano de 2018. Desse modo, serão relatadas as experiências vivenciadas em sala de aula, proporcionadas pela participação no PIBID, com ênfase nas principais atividades e ações elaboradas e desenvolvidas nos anos de 2016 e 2017, pelos bolsistas em parceria com os professores supervisores e coordenação do subprojeto Geografia. Como principais resultados, destaca-se a contribuição de maneira direta no rendimento e no aproveitamento de alunos do 6° e 7° anos de duas escolas públicas participantes do Subprojeto. Assim, diante dos preceitos do PIBID, que pelo fato de ser um projeto financiado pela CAPES, e criado para a valorização da formação de professores para a educação básica, possibilitando que os alunos que estejam cursando a licenciatura possam ter a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, destaca-se a importante contribuição do Programa junto as escolas participantes, principalmente por envolver desde alunos bolsistas, das escolas, professores, coordenadores pedagógicos, universidade, comunidade, dentre outros, de forma direta ou indireta, com o intuito de alicerçar as práticas educacionais, de forma colaborativa e participativa.

Palavras-chave: PIBID. Geografia. Escolas públicas.

Abstract: The PIBID provided numerous positive actions in the schools participating in the Program, since in addition to supporting daily activities in the school environment, it provides learning,

exchange of experiences and the awakening by the pedagogical practice. In this sense, this research aims to demonstrate the contribution of PIBID to the improvement of geography teaching in the public schools participating in the PIBID Geography Subproject, in the municipality of Ituiutaba (MG), which began in 2014 until 2018. In this way, experiences lived in the classroom, provided by the participation in the PIBID, with emphasis on the main activities and actions elaborated and developed in the years 2016 and 2017. The main contribution of the Subproject was the improvement of students of the 6th and 7th years of two public schools. Thus, in view of the precepts of the PIBID and created for the appreciation of the training of teachers for basic education, enabling students who are taking a degree can have the opportunity to experience at the school, the important contribution of the Program to the participating schools is highlighted, mainly because it involves students, scholars, teachers, pedagogical coordinators, university, community, among others, directly or indirectly, in order to support the practices educational, collaborative and participatory.

Key-words: PIBID. Geography. Public schools.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID é um projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), ao qual participa a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), entre outras Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que ofertam cursos de Licenciatura nas mais diversas áreas do conhecimento. No curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP/UFU) participaram 24 bolsistas do subprojeto PIBID Geografia (PIBID-Geo), 4 professores supervisores, 2 professores coordenadores e 2 colaboradoras em quatro escolas Estaduais e Municipais. Criado para a valorização da formação de professores para a educação básica, alcançou bons resultados tanto na formação dos acadêmicos do curso de Geografia, quanto na inserção desses enquanto professores da rede pública e/ou privada depois de formados. O projeto insere os alunos que estão cursando licenciatura nas escolas, preparando-os para o cotidiano da sala de aula, de forma que atuam diretamente na preparação das aulas, organização de atividades extra-curriculares, materiais didáticos, dentre outros.

De acordo com a CAPES (2008, s/p), o PIBID é definido como:

> [...] uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

A valorização da profissão docente é uma das maiores dificuldades enfrentadas por aqueles que escolhem a licenciatura como caminho a seguir. Apesar de todas as dificuldades

encontradas no Brasil, principalmente nas escolas públicas, salas super lotadas, baixos salários, desmotivação, indisciplina, violência e etc., o PIBID alcançou resultados expressivos quando se analisa que foram 313 projetos participantes e 90.254 bolsas, conforme dados da CAPES apresentados na Tabela 1. No âmbito da UFU, tem 28 subprojetos nos cursos de Licenciatura dos Campus de Uberlândia e Ituiutaba. Em Ituiutaba, conta com 9 subprojetos em 15 escolas na nas modalidades de educação infantil, ensino Fundamental, Médio e Educação de jovens e adultos.

Tabela 1: Total de bolsas aprovadas para os projetos PIBID em 2014 por nível de participação

Tipo de Bolsa	PIBID[1]	PIBID Diversidade[2]	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	**87.060**	**3.194**	**90.254**

1. Edital Capes nº 61/2013, 2. Edital Capes nº 66/2013
Fonte: CAPES (2018)
Org.: ROSENDO, J. S. (2017)

Quando se analisam os dados da Tabela 1, verifica-se que quase 73 mil bolsas foram destinas aos estudantes dos cursos de licenciatura. Tal cifra deve ser comemorada, visto que não houve nenhuma outra iniciativa de financiamento para projetos de melhoria do ensino que atuassem diretamente nas escolas públicas brasileiras. Todavia, os cortes no orçamento do PIBID e os rumores de encerramento do projeto, frente à substituição por um programa de Residência Pedagógica, fizeram com que alunos, coordenadores e supervisores se mobilizassem pela luta de sua continuidade.

Na sala de aula, o professor precisa manter uma relação de ensino-aprendizagem que seja harmoniosa entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O mesmo é válido para os bolsistas do PIBID que auxiliam o professor Supervisor, pois diferentemente do Estágio Supervisionado, obrigatório nos cursos de licenciatura, no PIBID ocorre a atuação direta durante as aulas.

Nóvoa (2003, p. 5) traz uma reflexão acerca do ambiente escolar:

> É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Nos dizeres de um bolsista do PIBID-Geo "*o PIBID permite vivenciarmos o ambiente escolar, de forma que podemos considerá-lo como "estágio intenso*", visto que as disciplinas de estágio não possuem um envolvimento tão grande com alunos. Proporciona também a oportunidade de manter uma relação direta com a sala de aula, e com os outros professores da escola. O discente ainda completa que "a *sensação que temos é que, no futuro, nos tornaremos professores com uma bagagem maior de experiências e desafios do que a maioria dos licenciados que não fizeram parte do PIBID terão*".

Nesta linha de raciocínio, esta pesquisa permitirá demonstrar a contribuição PIBID na melhoria do ensino de Geografia numa escola pública do município de Ituiutaba, onde se desenvolve o subprojeto PIBID Geografia. Especificamente, busca-se: apontar a importância do PIBID na formação de seus bolsistas; analisar as influências na relação do bolsista com a docência; apontar as experiências que o projeto proporcionou tanto para os professores supervisores, quanto para os coordenadores e os bolsistas das escolas envolvidas no subprojeto nos anos de 2015 e 2016; e investigar as percepções dos estudantes de duas escolas cujo Subprojeto Geografia atuou.

Vale ressaltar, que o subprojeto Geografia, pertencente à Proposta institucional da Universidade Federal de Uberlândia, desenvolvido na FACIP, sempre permeou por diversas temáticas, aproveitando da essência geográfica, ao qual homem e natureza são os principais atores que dinamizam o espaço e ao mesmo tempo o modelam. Assim, não seria diferente nas ações promovidas pela equipe PIBID-Geografia, uma vez que tudo teve planejamento anual e acompanhamento avaliado constantemente por seus agentes, tendo como alvo a troca de experiências, o alicerce às práticas educativas e demais ações que permeiam sobre o processo de ensino – aprendizagem.

O desenvolvimento das atividades nas escolas e os resultados observados

As atividades desenvolvidas em cada escola foram elaboradas de acordo com o planejamento anual do conteúdo das séries trabalhadas e a necessidade dos alunos envolvidos. Desse modo, definido o plano anual de atividades de cada escola, são desenvolvidas com o

apoio dos coordenadores do projeto, dos supervisores e dos seis bolsistas responsáveis por cada escola.

As reuniões com os professores supervisores ocorrem semanalmente, já com os coordenadores ocorrem reuniões quinzenais, e com os todos os bolsistas, supervisores e coordenadores do subprojeto Geografia ocorrem mensalmente. Além das atividades planejadas para as escolas públicas, no âmbito da FACIP ocorreram atividades extras, tais como debates, seções de cinema, palestras, rodas de conversa, confraternizações, atividades culturais, cumprimento de atividades nos laboratórios de ensino do curso e etc (Figuras 1 e 2).

Figura 1: a) Reuniões com os coordenadores e b) Palestra sobre inclusão



Fonte: Banco de imagens do Subprojeto PIBID Geografia (2017)

Na Figura 2, observam-se reuniões gerais da equipe (2a), a realização de mostras temporárias (2b). e uma das confraternizações anuais (2c, Festa Geonina). Ressaltando, que todas as atividades foram desenvolvidas tanto nas escolas, quanto nas instalações da UFU, diversificando assim, o público que teve acesso as ações desenvolvidas.

Figura 2: a) Reuniões com a equipe geral, b) Mostra temporária do PIBID-Geo e c) Confraternização – Geonina.



Fonte: Banco de imagens do Subprojeto PIBID Geografia (2017)

Nas escolas, a primeira etapa realizada foi a observação das aulas de Geografia pelos bolsistas do PIBID. Diante disso, verificou-se a necessidade de realizar aulas que explorassem a participação dos alunos, buscando o interesse pelos conteúdos básicos em cada série.

Para Freire, (1987, p. 265),

> [...] não é possível a qualquer indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar ele precisa conhecer um pouco.

Desse modo, os professores supervisores, juntamente com os coordenadores do subprojeto e os bolsistas envolvidos, propuseram uma série de atividades que instigassem o interesse desses alunos. As primeiras atividades do Subprojeto Geografia tiveram início em março de 2014. Após essas observações, as principais dificuldades observadas foram discutidas coletivamente com o grupo atuante nas escolas, e pensadas atividades que extrapolassem a dinâmica da aula expositiva, buscando a interação dos alunos durante as aulas e o aproveitamento dos conhecimentos prévios desses alunos.

Dentre as atividades desenvolvidas vamos citar algumas que consideramos mais relevantes, dentre elas: a mostra de filmes que ocorreram sobre temas variados, um dos assuntos que gerou bastante discussão foi a exibição do filme “Quanto vale ou é por quilo?” durante a semana da consciência negra no auditório da FACIP (Figura 3a) seguido de debate com os presentes (Figura 3b). A elaboração de materiais didáticos pode ser considerada uma atividade de grande participação dos alunos durante as aulas, pois o auxílio na confecção dos próprios materiais deixa as turmas ainda mais ansiosas pelas dinâmicas que seguirão posteriormente (Figura 3c, 3d, 3e e 3f).

Neste momento, diversas ações foram promovidas pela equipe, desde o CinePIBID (aberto para toda a comunidade) com temas selecionados pelos próprios, elaboração de pirâmide etária, geografia do Brasil, produção de materiais didáticos a partir de objetos reciclados, trabalhos de campo na UFU, Estação de Tratamento de Água de Ituiutaba, Parque Goiabal, e etc., muitas delas propostas no Plano Anual de Atividades, outras foram sendo incluídas a medida em que novas demandas foram sendo criadas.

Com a inclusão de novas dinâmicas na sala de aula, atividades com a participação dos alunos e de caráter mais lúdico, “fugindo” da rotina do “livro didático e do quadro e giz”,

permitiu a melhoria do ensino dos conteúdos da Geografia, bem como o rendimento dos alunos em sala de aula. Esse resultado satisfatório foi verificado até mesmo no comportamento e/ou (in) disciplina dos alunos, na sua relação com os outros colegas de sala e no comprometimento em concluir as atividades na sala. Essa melhoria ultrapassou os limites temporais das aulas de Geografia, tendo sido relatadas, inclusive, por professores de outras disciplinas.

Figura 3: Exemplos de atividades desenvolvidas pelo Subprojeto PIBID Geografia



Fonte: Banco de imagens do Subprojeto PIBID Geografia (2017)

A contribuição do PIBID na melhoria do ensino de Geografia é notada também pelo interesse dos alunos que frequentemente questionam os bolsistas e os supervisores das escolas, sobre a previsão de novas atividades ou dinâmicas em sala. Consideramos que esse é um bom "termômetro" da aceitação das atividades que estão sendo propostas e desenvolvidas.

Para embasar a afirmação anterior, foi decidido aplicar um questionário a fim de investigar a percepção dos estudantes das duas escolas. Desse modo, quando perguntados sobre o que achavam das aulas de Geografia antes do PIBID ser desenvolvido em sua escola, as respostas demonstraram que 40% consideraram ótimo, 46% bom e 16% regular. Outra questão sobre como analisam as aulas de Geografia depois da atuação do obteve 45% das respostas como ótimo, 41% como bom e 14% como regular. Esses dados demonstram que índice dos estudantes que avaliaram as aulas de geografia como ótimo e bom aumentou em relação às aulas antes da atuação do PIBID.

Com relação às principais mudanças observadas nas aulas de Geografia com o desenvolvimento do PIBID na escola, 16% relataram aulas mais interessantes, 20% mencionaram que a sala ficou mais tranquila, 25% perceberam que os alunos se tornaram mais interessados nos conteúdos e 39% não observaram mudanças. De maneira geral, quase 60% dos alunos apontaram melhorias nas aulas. Sobre o que achavam da atuação dos Pibidianos na escola, 31% consideraram ótimo, 48% como bom, 11% como regular e 10% como ruim.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas no decorrer dos últimos quatro anos (2014 – 2017) tiveram êxito, e podemos observar uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das escolas participantes do Subprojeto PIBID Geografia, visto que a participação dos bolsistas nas aulas permitiu realizar atividades que extrapolam a rotina do quadro e giz, tornando as aulas mais dinâmicas e didáticas, o que demonstra o alcance dos resultados propostos.

Faz-se necessário enfatizar, que todas as intervenções promovidas pela equipe do PIBID-Geo abarcaram os mais diversos conteúdos, sejam aqueles exigidos como básicos nas aulas de Geografia, até aqueles considerados interdisciplinares, como a educação sexual. Também foram realizadas ações para prevenir o racismo, incentivar a preservação do meio ambiente e trabalhos de campo fora do ambiente escolar.

Essa relação aluno-professor que o PIBID nos proporciona é de extrema importância para a nossa formação docente, pois é possível vivenciar o que é ser professor, assim como o funcionamento das dinâmicas em sala de aula, e de como é necessário a busca de materiais didáticos alternativos e criativos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, alcançando maior rendimento escolar dos alunos.

Sem dúvida, o PIBID deve ser considerado um balizador no processo de ensino-aprendizagem brasileiro, principalmente, pelo fato de ter envolvido Instituições de Ensino Superior, escolas públicas e privadas, professores, diretores, alunos e comunidade em geral.

É possível concluir que o período contemplado proporcionou experiências enriquecedoras da prática docente na rede pública de ensino de Ituiutaba-MG. Desde as primeiras intervenções do PIBID Geografia, brevemente apresentadas neste trabalho, houve o comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem a partir da sua realização de forma coesa, acessível, e principalmente pautada na preocupação da troca de experiências entre docentes e alunos, formando um elo, no qual o principal alvo foi despertar o prazer de ensinar e mediar o processo de aprender, além de vivenciar todas as esferas que envolvem o ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo financiamento das bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo apoio à divulgação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, J. V. A. (org.) **Formação de Professores para a Educação Básica**. São Paulo: Autêntica, 2007.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CAVALCANTE, L. S. **Geografia é práticas de ensino**. Goiana Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores**: a escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf.>. Acesso em: 12 ago. 2017.